

Anno XXVII

Numero

7

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000

PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:

RUA JAGUARIBE, 93

Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 13 DE FEVEREIRO DE 1926

O obulo brasileiro pró Templo Votivo

VI

INTERNACIONAL

HA dois internacionalismos que almejam apossar-se da terra, o vermelho e o branco, o partido que se identificou com o odio e a immensa communhão que subjuga e eleva pelo amor. A internacional do sovietismo galopa para o açambarcamento violento, sem attender aos meios empregados, abafando a voz do remorso e ensurdecendo aos gemidos das victimas.

Quer o paraíso na terra pelo nivelamento das camadas sociaes, não se conformando com a sorte da desigualdade, cubiçando os bens da terra, sobre todas as esperanças do futuro, proclamando o imperio do prazer sem respeito ás leis divinas e humanas.

O internacionalismo espiritual do catholicismo considera a vida presente o portico da vida *plus ultra*, do mais além, onde Deus, misericordioso e bom, dá a recompensa aos que lutaram e venceram as paixões e o mal.

O internacionalismo catholico reconhece que todos os homens formam uma só familia, sob as vistas e direcção do Pae commum que é Deus, e que com sua alta Providencia tudo prevê e provê para os seus filhos. A luz da Fé devassa-lhe os mysterios da vida, certo de que o estado presente da humanidade é a consequencia do baque que o homem soffreu pelo peccado original.

Esta vida é uma milicia onde se ganha o premio do heroismo, enfrentando os inimigos da alma e vencendo-os.

A Fé descobre a grande solução para os males moraes da historia humana, na Encarnação do Verbo de Deus, no virginal seio de Maria Santissima. Surge a mulher typica que repara as imprudencias e facilidades da primeira Eva, apparece emfim Nossa Senhora, escolhida por Deus, para a realização dos mysterios da graça, por meio do seu consentimento livre, salvando o mundo com as doçuras e bondades do seu Immaculado Coração. E essa acção maternal renova a face da terra, sa-

neando com sua pureza o ambiente, communicando um optimismo sadio á familia humana e recurvando sobre o valle de lagrimas o arco da esperança.

Na hora presente, quando os homens perversos querem desviar-nos do céo, é mister que reaccendamos esta confiança.

O mundo é máu, na grande e immensa maioria por ignorancia e fraqueza, mas prefere adormecer sobre o Coração duma Santa Mãe, ás vertigens desvairadas duma viagem sem roteiro e sem finalidade, os mesmos gozos da vida sensual tornam-lhe mais cedo ou mais tarde a existencia enfadonha e triste, dominando-o o *tedium vitae* que lhe suga e sorve as energias espirituas.

Ite ad Mariam! Ide ao Coração de Maria, que é o Coração da Mãe por excellencia, da Mãe da divina graça, da Mãe do Bom Conselho, da Mãe prudente, sempre propicia e fiel.

Ite ad Mariam! O Papa do alto da collina santa do Vaticano aponta para o valle Parioli e nos diz: «Ide, filhos dilectissimos, ao Purissimo Coração de Maria».

Vamos com o affecto, edificando o Palacio da nossa Rainha e Mãe.

Vamos ao Templo Votivo e carreguemos blocos de pedra e barricadas de cimento, enquanto se approxima o momento da conclusão final, e dum extremo ao outro extremo possamos ouvir: «Bemaventurados os servos felizes e os filhos amadissimos que moram na tua Casa».

Uma esmola, meus queridos amigos, para o Templo Votivo, urge que esse Templo faça irradiar quanto antes as bellezas do seu Coração sobre o mundo, a Virgem Immaculada.

Uma esmola que os anjos escreverão nas aureas paginas do livro da vida.

Uma esmola para o Templo Votivo, Pontificio e Internacional.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C.M.F.

Pagina Mariana

A medicina aos pés de Nossa Senhora de Lourdes.

Tornou-se afinal, em esplendida realidade, a ideia de ha tempo acariciada pelo culto e apostolico bispo de Tarbes, Mons. Schoëpfer, de organizar entre a classe medica da França uma associação catholica sob os auspícios de Nossa Senhora de Lourdes. O alvo collimado pela nova associação medico catholica, em nada prejudica as funcções do «**Bureau des Constatacions**»; des- envolverá o seu radio de acção em orbita a parte.

Qual seja o nobilissimo escopo da associação, vel-o-á o curioso leitor pelo extracto dos Estatutos que damos a seguir:

I. Com o titulo de «**Associação medica de Nossa Senhora de Lourdes**», funda-se entre os medicos que tomam parte nas peregrinações ou que directamente se interessam pelas curas de Lourdes, uma Associação, com o fim de estreitar as relações entre todos os da classe e consequentemente facilitar o estudo dos factos miraculosos de Lourdes.

II. A existencia e organização desta associação em nada modificará o funcionamento do «**Bureau des Constatacions**» que permanecerá como até hoje, aberto a todos os medicos catholicos e acatholicos.

III. Os medicos que desejarem fazer parte d'esta associação, terão de se dirigir ao Secretario da Associação. A admissão definitiva porem, fal-a-á a Directoria, previo requerimento assignado pela autoridade diocesana ou ecclesiastica da diocese á que pertence o candidato postulante.

IV. A associação manter-se-á dentro do campo medico catholico, desinteressando-se de toda questão politica.

V. A Direcção reserva-se o direito de pronunciar a expulsão dos membros do seio da associação, previa syndicancia e por motivos reconhecidamente graves.

VI. A quota da associação é fixada em 15 francos annuaes, além d'uma joia de 10 francos para a aquisição do distinctivo.

VII. A directoria compõe-se d'um Presidente, d'um Vice-Presidente, um Secretario e um Thesoureiro. O Presidente do «**Bureau des Constatacions**» é, de direito, Presidente da «**Associação medica de Nossa Senhora de Lourdes**».

A sede da Associação funciona no «**Bureau des Constatacions**» de Lourdes.

A Directoria acha-se assim composta: Presidente de honra Monsenhor Schoëpfer, bispo de Tarbes e Lourdes. Presidente effectivo Dr. Petitpierre, Presidente interino do «**Bureau des Constatacions**», Vice-Presidente Dr. David, professor da faculdade livre da universidade de Lille, Secretario Dr. Eck de Paris, Thesoureiro Dr. Pinceau de Calliere (Vaudée).

Uma nova miraculada em Lourdes.

O milagre foi operado a favor da Senhorinha Leonia Gorse de La fenasse no dia 30 de setembro ultimo. A enferma achava-se havia tempo em estado gravissimo e consequentemente desenganada dos medicos. Entretanto a infortunada mocinha sentindo em seu coração mais accessa do que nunca a lampada da fé, recorreu confiada

A'quella que é a saude dos enfermos; o pedido feito aos pés de N. Sra. de Lourdes no seu Santuario foi generosamente deferido. Leonia achava-se completamente curada. A' volta de Lourdes, o Doutor que na ultima visita prognosticára a enferma um desfecho fatal, ficou maravilhado á vista do estado de saude perfeita que na mesma observava.

Leonia Gorse foi chamada a Lourdes pelo «**Bureau des Constatacions**» afim de ser examinada por todos os medicos que formam essa sociedade os quaes, previo o desejado exame, attestaram de commum accordo: a) Que a Senhorita Leonia Gorse estava atacada da doença chamada **mal de Pott** dorsal com symptomas de meningite. b) Que presentemente está completamente curada da sobredita affecção. c) Que esta cura occorrida tão repentinamente em Lourdes, não pode explicar-se pelos processos naturaes da sciencia.

Este facto miraculoso vem, mais uma vez, evidenciar aquillo de que «**Lourdes encerra um mundo de prodigios, de controversia e de ineffaveis consolações, e o milagre permanente, a prova apologetica a desafiar todas as analyses, a acção sobrenatural que se deixa photographar**».

O culto de Nossa Senhora de Lourdes na Escocia.

A ultima peregrinação do povo escoces ao Santuario de Nossa Senhora de Lourdes em Carfin, Escocia, revestiu-se de excepcional solemnidade. As juventudes catholicas celebraram o jubileu aureo de sua fundação. Mais de 20.000 congregados cerrando fileiras, esperavam a chegada do arcebispo de Glasgow Mons. Mackintosh a Carfim dispensando-lhe festiva e solemne recepção.

Houve de mister oito trens especiaes para transportar os peregrinos ao Santuario **della Madonna**, sendo que muitos milhares preferiram fazer a peregrinação a pé cantando canticos marianos e recitando devotamente o Santo Rosario.

E' muito para admirar que taes manifestações de fé e piedade marianas se deem em paiz essencialmente protestante, inimigo assanhado do culto á Nossa Senhora.

São factos que talvez annunciam para breve a volta para o catholicismo da ilha dos santos e dos heróes gloriosos do christianismo.

Novos favores e privilegios conferidos pela Santa Sé á Basilica de Nossa Senhora Aparecida.

Demonstração eloquente da especial benevolencia da Santa Sé para com o celebre Santuario mariano da Aparecida são os novos e importantes privilegios obtidos por mediação do Exmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva na sua ultima visita **ad limina**. Esses novos favores são do theor seguinte:

I. Todos os sacerdotes que em peregrinação vêm á basilica, podem no altar de Nossa Senhora celebrar em qualquer dia a Missa Votiva solenne de N. Senhora Aparecida, com **Gloria e Credo**.

II. Os romeiros podem cumprir na basilica, em qualquer tempo do anno, o preceito da confissão e communhão pascal. Ha tantos que devido a morar muito longe de sua matriz, só com grande sacrificio poderiam no tempo pascal receber os Sacramentos: pois si vierem, no correr do anno, á Aparecida, podem alli cumprir este preceito, mesmo fóra do tempo quaresmal.

III. Os fieis podem, recebendo os sacramentos da confissão e communhão, ganhar na basilica uma indulgencia plenaria: 1) nas festas principaes de N. Se-

nhora Aparecida : 11 de Maio, 8 de Setembro e 8 de Dezembro ; 2) uma vez no anno, quando vão em romaria á basilica e ahi rezam seis Padre Nossos, Ave Marias e Gloria Patri ; 3) em um dia, á sua escolha, nos mezes de Setembro e Outubro.

Além disto podem os fieis ganhar indulgencias de sete annos e seis quarentenas : 1) si assistem á procissão do Santissimo Sacramento, na occasião das romarias ; 2) si sobem a pé o morro da basilica ; 3) em todos os sabbados do anno, si assistirem á missa, com canticos que se celebra na basilica, em louvor de N. Senhora.

Emfim, os romeiros ganham uma indulgencia de tresentos dias, visitando os pobres ou doentes, principalmente os do Asylo de N. Senhora, dando-lhes uma esmola.

PHILOCARDIO

povo ao patriotismo, havendo tambem canticos, musica, etc. A cidade de S. Paulo baptisada com o nome do grande Apostolo das gentes, o nobre e ardoroso S. Paulo, á maneira do que se faz nos Estados Unidos, teve o seu dia consagrado de maxima grandeza (25 de Janeiro), isto graças á iniciativa do operoso Vigario de Sta. Ephigenia, o Rvmo. Padre Dr. Gastão Liberal Pinto, que conseguiu, auxiliado pela associação local da parochia, reunir 5.000 crianças dos nossos catecismos e escolas parochiaes e apesar de ser á epocha de ferias, constituiu um acontecimento. Junto ao monumento da Fundação da Cidade, no Largo do Palacio, discursou o Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira. A Banda da Força Publica cedida pelo Governo do Estado executou o Hymno Nacional e peças agradaveis de seu optimo conjunto.

HOMENAGEM

da

"AVE MARIA"

aos Catholicos Monarchas da Hespanha, na hora solemne, em que os gloriosos Pioneiros dos ares attestam, ante a face do mundo, o heroismo e a intelligencia da lendaria Hespanha redi-viva.



Fundação de São Paulo

Revestiu-se de grande resplendor a festa civico-religiosa, commemorativa da Fundação de S. Paulo e levada a effeito em 25 de Janeiro pelos moços aggregados á Immaculada Conceição de Sta. Ephigenia.

E' costume dos norte americanos realçarem de maxima pompa e grandeza romarias civicas que se realizam junto aos monumentos erigidos na Praça Publica. Em um dia especial do anno (em homenagem aos vultos nacionaes do Paiz, etc.) accorrem para ahi as crianças das escolas, a mocidade e o povo ; todos levam flôres á homenagem que se presta aos seus antepassados : é sempre das mais grandiosas. Ha discursos incitando o

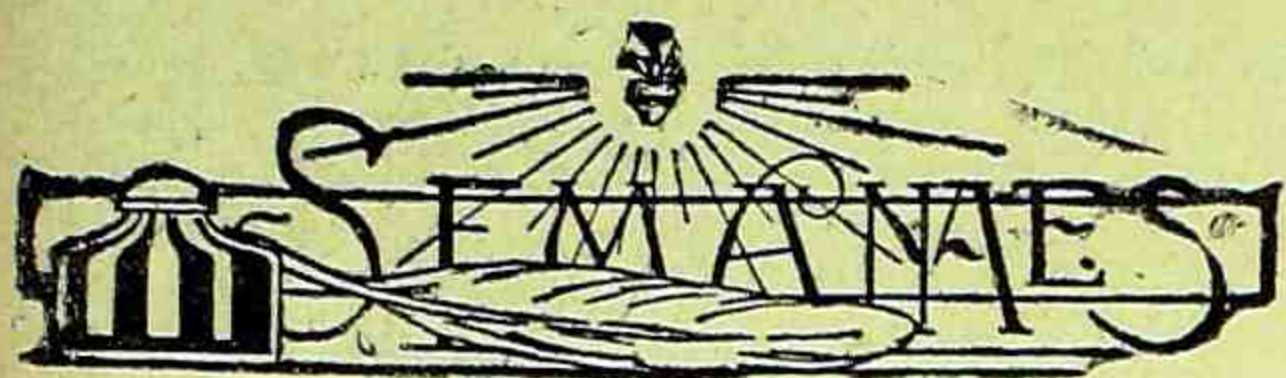
Terminada a festividade, foi feita profusa distribuição de mais de 10.000 estampas com a effigie do immortal Padre José de Anchieta, fundador do primeiro collegio, na collina de São Paulo de Piratininga. Os Rvmos. Padres Jesuitas offereceram essa mimosa lembrança.

Quaes os melhores Devocionarios ?

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.o - O caminho recto e seguro para chegar ao céu, do V. P. Antonio Maria Claret | 58000 |
| 2.o - Manná do Christão | 28000 |
| 3.o - O Devoto Josephino, para o mez de S. José | 28000 |

Os pedidos devem ser feitos directamente á

Administração da "Ave Maria" - Caixa Postal, 615 - São Paulo



Esse feito memoravel que está sendo o raide aereo do grande aviador hespanhol Ramon Franco, ha de ficar rutilando pelos seculos a fóra, como uma das paginas de maior grandeza da historia latina, nas suas conquistas e nos seus triumphos!

Viu-se nesse maravilhoso episodio do arrojado e da fé peninsulares, toda a divinisação do idealismo puro, toda a robustez da espiritalidade de Hespanha, quando os seus homens e as suas gerações se propõem a marcar na evolução dos povos, um acontecimento como esse do grande vulto da aviação contemporanea. As palavras de fé religiosa proferidas pelo genio do espaço, constituem a mais linda documentação da sua victoria pela crença e do seu triumpho pela religião. Ramon Franco declarou ao mundo, que o reproduziu pela imprensa universal, que emprehedia o glorioso feito, sob os olhos de Deus e sob a protecção da Virgem Santissima do Carmo! Commoventes palavras! Enternecedoras expressões!

N'um momento em que o utilitarismo desabalado dos homens, em que a ancia materialista dos espiritos, porfiam simplesmente as victorias no dominio das cousas terrenas, a alma catholica de Hespanha, irradia pelos angulos da terra a profissão de fé e o seu amor a Deus e a nossa Mãe Santissima!

Que valem as valentias humanas, os heroismos do homem, a sciencia dos tempos, a sabedoria dos astros, sem a assistencia divina, e sem o amparo consolador da Virgem Santa?

Que valem as descobertas supernas, os arroubos do genio, as maravilhas do espirito, os conhecimentos profundos, as profundas culturas, as audacias triumphaes, sem a garantia Daquelle que tudo vê e premeia, e Daquelle que tudo abençoa e protege?

Só aquellas commoventes declarações do Icaro hespanhol, declarações de fé ardente, de devoção humilde e de submissão ao Senhor Supremo, eram bastantes para que as azaes possantes do seu aparelho vencessem a luminosa trajectoria de Palos á America!

E Ramon Franco, não teve o menor respeito humano em dizer ao mundo, os elementos de fé com que contava, para engastar no

resplendor das glorias da sua raça, a pedra preciosa da sua conquista.

Não bastam a sciencia dos ares, o heroismo do triumpho, e a segurança dos sonhos. E' preciso, antes de tudo, a subordinação dos projectos á vontade suprema do céu!

O Brasil vibrou de alegria intensa, a alma nacional teve surtos de entusiasmo, vendo vencer o espaço o seu irmão de raça, de crença, de patriotismo e religião!

Foi sob as bençãos do céu, diz o grande aviador, que elle pode escrever nos fastos do heroismo hespanhol, essa maravilhosa etapa que é a prova mais luminosa do catholicismo da Hespanha.

Bemvindo seja á patria irmã e amiga, o doce mensageiro dos ares!

LELLIS VIEIRA

AOS BONS LEITORES DÁ "AVE MARIA"

A insistentes pedidos do publico Lellis Vieira resolveu enfeixar em livros, as chronicas *Semanaes* publicadas nesta revista, desde 1918. O primeiro volume acaba de ser entregue para composição á Livraria Salesiana, sob a projecta direcção do Rvmo. P. Mainers, Director das Escolas Profissionais Salesianas. Escriptos que apanham varias epocas, assim fixadas em livros, poderão ser relidos com prazer, atravez de um estylo leve, mantendo o escriptor, sempre, a sua linha de espirito religioso.

Quando appareceu o livro «Factos e Fitas» do auctor das *Semanaes*, Monteiro Lobato, o grande escriptor brasileiro terminou assim a sua apreciação áquella obra:

«...Conta e brinca. Escreve como fala e põe-se ao alcance de todos. Lellis possui o dom da amabilidade. Amabilidade é a qualidade do que é amavel, do que é querido — do que sabe fazer-se querido. Não ha na vida social feição mais attractiva, que mais agremie criaturas. Dahi a quantidade prodigiosa de amigos que tem o homem, e de leitores que tem o escriptor. «O Lellis disse». «O Lellis escreveu». Lellis é o interprete fiel de um milhão de criaturas. Exprimi-lhes os pensamentos mais intimos, traduz-lhes a média das opiniões, dá-lhes forma á vaga psychologia. Veterano do jornalismo, só agora lhe veiu a idéa de apparecer em livro. Deu o primeiro (do genero; já possuia outros de outra feição), dará uma série e será em pouco *um dos autores mais lidos no Brasil e de maior peso na opinião publica. A nossa gente descobrirá nelle o seu mais precioso interprete*».

Os pedidos para os 7 volumes dos *Semanaes* poderão ser dirigidos á «Livraria Salesiana» (Largo do Coração de Jesus) e á Administração da «Ave Maria». — O primeiro volume sahirá este mez e os outros, de dous em dous mezes.

Grande Variedade de TERÇOS

De diversas côres, para creanças, a 4\$, 6\$ e 8\$ a duzia. De varias côres e tamanhos, a 10\$, 12\$, 15\$ e 18\$ a duzia. — Por grosas se faz bom abatimento. Pedidos á esta Administração. — Caixa Postal, 615.

Para a Dominga



da Quinquagesima

INTROITO

Sê, ó Deus, meu protector, meu asylo, e meu refugio, para me salvar: porque tu és minha fortaleza, e meu refugio: por honra de teu nome me guia, e encaminha. *Ps. 30.* Em ti, Senhor, esperei. não serei confundido eternamente: por tua justiça me livra, e salva.

ORAÇÃO

Senhor, nós te supplicamos, que attendas benigno ás nossas preces, e soltando-nos das cadeias do peccado, nos preserves de toda a adversidade.

EVANGELHO

Naquelle tempo: Tomou Jesus consigo os doze, e lhes disse: Eis que subimos a Jerusalem, e cumprir se ha tudo o que os Prophetas escreveram ácerca do Filho do homem. Porque ás gentes ha de ser entregue, e será escarnecido, açoutado e cuspidado: e havendo-o açoutado, matal-o hão, e ao terceiro dia resuscitará. E elles nada disto entenderam, e esta palavra lhes era encoberta: e não entendiam o que se lhes dizia. E aconteceu, que chegando elle perto de Jerichó, estava um cego assentado junto ao caminho, mendigando. E ouvindo passar a turba, perguntou que era aquillo. E disseram lhe: que passava Jesus Nazareno. E clamou, dizendo: Jesus, filho de David, tem piedade de mim. E os que iam passando o reprehendiam, para que calasse. Porém elle muito mais clamava: Filho de David, tem piedade de mim. E Jesus, parando, mandou-o trazer a si. E chegando elle, perguntou-lhe, dizendo: Que queres que te faça? E elle disse: Senhor, que veja. E Jesus lhe disse: Vê, tua fé te salvou. E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E vendo todo o povo isto, deu louvores a Deus.

— Era esta a ultima viagem de Jesus a Jerusalem. Achava-se então em Ephrem, perto do deserto da Judéa, onde permaneceu algum tempo com seus discipulos, depois de resuscitado Lazaro.

De lá partiu a 22 ou 23 de Março, para ir cele-

brar a Paschoa em Jerusalem. Nesta viagem foi que disse aos Apostolos o que lemos no Evangelho de hoje.

CONTRA O CARNAVAL

O Evangelho deste dia, fallan do sobre um pobre cego sentado na estrada de Jerichó, dá-nos uma figura mui expressiva da cegueira do genero humano, do cego mundo, que antes da vinda do Verbo divino, estava envolto nas trevas do peccado e nas sombras da idolatria. Provêra a Deus que desta cegueira não fossem feridos, ainda em nossos dias, tantos

christãos. E que maior cegueira, neste tempo de licenças carnavalescas, do que entregar-se ás loucuras do paganismo? Estes dias de alegria para o mundo, são dias de profunda tristeza para Deus. Procura encontrar em vós algum allivio, como outrora o procurou em seus discipulos no Horto de suas agonias.

Que amargura para Jesus, se houvesse de acrescentar com as palavras de seu Propheta: «Tenho procurado entre os que me ouvem um coração que commigo sinta a dor de meus trabalhos, e ao menos por compaixão me console, e sou obrigado a dizer que o não achei.»

A Igreja lê nesta dominga o Evangelho em que Jesus prediz a seus Apostolos os insultos, os flagellos, a morte que ia soffrer em Jerusalem da parte de seus compatriotas e dos soldados gentios. E agora, não da parte dos seus inimigos, mas da dos seus filhos, se renovam barbaramente as mesmas injurias. Todos correm após o mundo fatuo e louco, estão repletas de gente as salas de baile, e desertas as Igrejas. Que são as alegrias do carnaval? Festas profanas, instituidas pelos idolatras em honra dos seus falsos deuses.

Parece incrível que o homem, dotado de

razão, chegasse a excessos que degradam a natureza humana de um modo o mais affrontoso.

Este é o tempo que distingue os verdadeiros christãos dos que seguem os costumes dos idolatras. Se queremos ser verdadeiros filhos de Deus e da Santa Igreja, reneguemos ás orgias e aos fesfejos carnavalescos.



Jesus prediz sua paixão e cura ao cego de Jericho

AS TRAVESSIAS DO ATLANTICO

O vôo Hespanha - Brasil - Argentina

O Brasil deu ao mundo os vôos iniciais primeiros e é o detentor desta gloria mundial. O Padre Gusmão e Santos Dumont escreveram, na Historia da Aviação, a primeira e brilhantissima pagina aurea. Salve, Brasil aligero!

Conscio o nosso querido Brasil dos triumphos da sua aviação, acolhe com entusiasmo e amor, quantos esforços se envidam em prol desse progresso inter-continental. E' nobre, generoso e intelligente este gesto da Nação Brasileira. E' a mãe da aviação que afaga os filhos mais destemidos e intrepididos na róta maritima e aerea que une os povos, e affirmam com eloquencia irrespondivel a confraternização das Nações.

No silencio trabalhava a Hespanha para seguir gloriosamente a viagem aerea tentada e percorrida pelos bravos portugueses Saccadura Cabral e Gago Coutinho.

Major Ramon Franco preparou as coisas minuciosa e methodicamente, encarando os diferentes pontos de vista que o raide apresentava. O Major Franco encontrou no Rei Afonso XIII, General Primo de Rivera e os elementos representativos do Governo e da Aeronautica hespanhola, o apoio positivo e incondicional.

Os intrepididos aviadores baptisaram o hydroavião com a divisa hespanhola — *Plus Ultra* — que procede do latim e significa na lingua portuguesa *mais além*, e em castelhano *más allá*.

O aparelho foi fabricado na Italia — Marinha de Pisa — mas é de origem allemã.

Dornier foi o constructor e delle recebe o nome typico, augmentativo do vocabulo allemão «*Wal*», que se traduz — *baleia*.

Mede 22m. 50 de um a outro extremo das azas, por 16 metros e 50 centimentros de comprimento.

Possue dois motores inglezes Napier, de 500 H P cada um, bem experimentados. Estação radio-telegraphica com 300 ms. de raio. Transporta até 5.000 litros de gazolina.

Ramon Franco não se esqueceu dos menores detalhes, antes de emprehender esse vôo de tamanha responsabilidade para os aviadores e a Patria.

Escolheu para ponto de partida Palos de Mogner.

A Providencia parece comprazer-se em eleger os mais humildes e modestos logares para scenario dos feitos mais transcendentaes que a historia regista: é uma lição.

A tres milhas da desembocadura do Tinto, ás margens do Nioba, sobre um terreno are-

noso e bastante plano se eleva a povoação de *Palos de la Frontera* (nome official), em cujo porto, chamado o *Estero de las Estacas*, se armou a esquadilha de Colombo, que sahiu para a sua primeira viagem, a 3 de Agosto de 1492, e ao mesmo porto chegou depois de ter descoberto o novo Continente, a 10 de Março de 1493. Foi tambem *Palos de la Frontera* o ponto onde Cortés desembarcou ao regressar á Hespanha, depois da conquista do Mexico; de *Palos de la Frontera* eram os Pinzones, colaboradores de Colombo, e Juan de la Casa, piloto da «*Santa Maria*», e autor do primeiro mappa-mundi.

Pelo ultimo recenseamento, a sua população é de 1.653 habitantes e 270 edificios. Tem uma igreja parochial, dedicada a São José, em cujo pulpito, que ainda se conserva, se leu a pragmatica dos Reis Catholicos ordenando a organização da esquadilha que partiu com destino á America.

Na mesma igreja se conserva a imagem de Nossa Senhora dos Milagres, attribuida pela tradição de São Lucas.

O famoso convento franciscano da Rábida, que hospedou e protegeu o grande almirante (Março de 1486) encontra-se allí perto, no cimo da collina. Em frente a sua parte principal se levanta a cruz de pedra, a cuja sombra repousaram Colombo e seu filho.

Palos de Mogner despertou agora do seu somno secular, e se prepara para revivescer os imaccessiveis laureis.

Perguntou um jornalista frances ao Major Franco porque escolhera Palos para o ponto inicial do seu raide, respondendo elle: «*Escolhemos Palos para recordar ao mundo a historia de Hespanha e mais porque nos lembraramos sempre na extraordinaria energia de Colombo, não desfallecendo assim em nosso emprehendimento*».

Hespanha é considerada um paiz idealista, mas os seus idealismos não foram sonhos, uma vez que junto do Quichote que geme pela Dulcinea com os castos amores duma nobreza e fidalguia requintadas, vive e caminha ao par o impagavel e muito practico Sancho.

Hespanha é idealista no sentido de não viver só do pão e para os interesses materiaes do egoismo, isso demostrou *diminuindo-se* para elevar o indio, como as sabias leis philipinas o attestam e confirmam.

Demostrou isso Franco com seus companheiros de navegação aerea. Franco porém é um idealista da Hespanha do seculo vinte, da

geração dos hespanhóes que erguendo o monumento do «Cerro de los Angeles» não se esquecem do progresso do mundo, e da paz de Christo no Reino de Christo.

O *Plus Ultra*, o avião que o Commandante Franco pilotava com tanta efficiencia, elevou-se do mesmo ancoradouro donde a tradição e a historia affirmam que partiram as caravellas de Colombo para o descobrimento da America.

O Governo hespanhol destacou dois modernos navios de guerra para protegê-lo na travessia.

Mas antes o hespanhol crente, o hespanhol

devoto da Virgem Maria Famon Franco tomou a direcção de Colombo que em *La Rabida* achou luz e conselho nas horas de incerteza.

Franco penetrou na famosa Egreja de S. José e orou ante o mesmo altar da Virgem, onde Colombo foi buscar a bussola moral e directriz celeste para o descobrimento do Novo Mundo.

Ramon Franco repetiu a prece: «Senhora, venho pedir-te que nos dês uma feliz chegada, para abraçarmos os nossos irmãos da America».

Sob as bençans da Estrella dos Mares, Maria Santissima, sob a sombra do manto da Virgem, Senhora do Carmo, Padroeira da Marinha hespanhola, Franco partiu de Palos para as Palmas e venceu gloriosamente a primeira etapa, assombrando já o mundo pela intelligencia, arrojo e velocidade, pois percorreu uma distancia de 1.200 km. em breves horas. No pleno dominio do ar, Franco distribuiu medalhas de N. S. do Carmo aos companheiros da jornada.

Canarias recebeu festiva e entusiasticamente os aeronautas, que conduzindo a aeronave roçaram brandamente na bahia das Palmas.

A Cidade estremeceu de jubilo e os aviadores receberam já a primeira consagração merecida pelo seu heroismo.

Ouviram Missa, receberam medalhas e o Exmo. Bispo de Canarias lançava as bençans da Egreja sobre a aeronave *Plus Ultra* acenando-os em nome de Deus para a segunda etapa, ainda mais perigosa.

Lá se foram os destemidos dominadores dos ares, mais valentes do que os argonautas gregos, rumando para a Ilha de Cabo Verde e vencendo com uma facilidade pasmosa o itinerario aereo de 1.700 km. e amerrisando em Porto Praia.

A Hespanha vibrou de justissimo entusiasmo na gloria dos seus filhos Ramon Franco, Ruiz Alda e Rada.

O Monarcha sympathico e valente Affonso XIII ficou radiante, e a alma hispana ele-



De pé: Curiosa photographia inédita do Commandante Franco, tomada no quartel de aviadores em Marrocos. É o Franco guerreiro,

a quem os rigores da campanha lhe deram um aspecto rude. Se nos apresenta elle como um desses soldados patriotas, modestos e valentes, que a indomita bravura da raça sabe produzir.

Em baixo: Franco e Ruiz de Alda examinando uma das helices construidas expressamente para o «Plus Ultra».

vou a Deus uma prece, porque na Hespanha assim se manifesta o jubilo, orando.

Cabo Verde homenageou o intrepido «az» hespanhol, qual si fôra ilheu. O Governador da Ilha os fez hospedes officiaes e o povo os carregou para o palacio.

O Vice-Consul da Inglaterra os obsequiou com um lauto banquete e os bons moradores desvanecidos de hospedal-os, por todos os meios possiveis, os cercaram de attenções e mimos.

Entretanto fazia-se a limpeza dos motores, examinando minuciosamente o estado das peças do aparelho para o mais arriscado vôo, para o vôo *inedito*, como lhes declarou commovido num affectuoso telegramma Gago Coutinho, creador da navegação aerea por estas regiões, como disse generosamente o Major Franco. Haviam de atravessar a immensidade, haviam de rumar certos para um pequeno ponto solido perdido no meio das vagas oceanicas, Fernando Noronha, ainda que pudessem alcançar Recife.

Os gloriosos «azes» tinham perfeita calma e consciencia clara da viagem, da distancia, do destino e dos meios com que contavam para a realização dessa façanha nova. A terceira etapa era de 2.806 km.

Um sextante, um derivometro e um goniometro, de fabricação hespanhola, foram os instrumentos que associados á acção providencial de Deus e os bons olhares da Virgem do Carmo, orientaram, sustentaram e levaram os incomparaveis pilotos a Fernando Noronha. Não quizeram amerrisar no Recife, porque as trevas os envolviam e o mar estava agitado. Dos 3.000 litros de gasolina carregados de Cabo Verde, ainda restavam 860 litros, mais do que sufficiente para chegar ao Recife.

O Brasil estremeceu de alegria, vendo nas suas plagas sorridentes os heroicos descendentes da antiga Iberia.

Estavamos certos, cremos confiadamente nas qualidades do bom povo brasileiro, e este deu ao mundo o alto exemplo de nobreza e cavalheirismo, honrando os bravos pilotos da Marinha hespanhola.

«Alcedo» o navio de guerra hespanhol esperou em Fernando Noronha o «az» Franco, e o Director daquelle presidio cumulou-os de gentilezas, captivando o coração dos aviadores.

Nesta hora solemne o Rei Affonso XIII felicitou num telegramma expressivo aos vassallos gloriosos, patrimonio dora avante de historia do mundo, pelo assignalado feito que feriu as fibras sensiveis dos homens.

Portugal pela voz de Gago Coutinho, Italia por De Pinedo e Locatelli, Allemanha pelo aviaador famoso Uhdet, Inglaterra pelo Ministro da Aeronautica e a imprensa unanime, Estados Unidos pela autorisada opinião do Ministro do Departamento Aereo e o Brasil pela opinião vibrante, unanime, sincera e cordeal do Governo, Povo e Imprensa apreciaram, honraram e glorificaram o memoravel feito de Ramon Franco.

Recife, num fremito de gloria e triumpho, applaudiu com calorosos applausos, no dia 31

de Janeiro, em que chegou ao Continente, saudando primeiro ao nosso querido Brasil.

Ave Hispania! A cavalheiresca Hespanha trazia os osculos ardentes da fraternidade christan e da solidariedade de raça aos filhos de Santa Cruz, nas brancas azas mensajeiras do *Plus Ultra*, pilotado por Franco.

O Governador Sergio Loreto declarou-os hospedes officiaes e a colonia hespanhola e o povo de Recife soube honrar a tradição do seu cavalheirismo homenageando aos gloriosos azes.

Uma das helices tinha partido antes de alcançarem Recife, motivo porque não puderam no dia da chegada vôar sobre a cidade, mas fizeram-no os destemerosos aviadores na vespera da sua partida para a Capital da Republica.

No dia 4 o *Plus Ultra* rumou para a Capital do Brasil, o Rio de Janeiro, cuja belleza deve ter impressionado fortemente a alma dos marujos aereos.

O coração do Brasil pulsou nobremente perante os arrojados pilotos do *Plus Ultra*.

O Governo brasileiro não foi sómente correcto, sympathico ou simplesmente affectuoso, foi altamente nobre e amigo, comprehendendo, numa synthese, a belleza do gesto de Franco, a amizade da Hespanha, e as proporções das consequencias desse *raide*.

O Corcovado e o Pão de Assucar, as gigantescas sentinellas da Guanabara altiva, afastam-se para deixar passar a alma de Hespanha no corpo de Ramon!

Dorme o somno do repouso nas aguas verdes da Guanabara o avião «Plus Ultra», no qual Ramon Franco realizou a epopéa soberba da travessia atlantica, revivendo as glorias dos aventureiros que ha pouco mais de 4 seculos largavam das praias ibericas rumo ás conquistas soberbas da virgem America.

Ramon Franco é hespanhol. Filho dessa Hespanha de sóes ardentes que incende no espirito de seus filhos o fogo soberbo da inspiração, que lhes inflamma o sangue, revigora os musculos, lhes não afrouxando os nervos nos embates do pensamento, nem lhes agorentando o vigor da raça.

A Hespanha é a patria de D. Juan e de Ponce de Leon: um, a encarnação soberba do amor; outro a do ideal D. Juan amava, levado pela inspiração voluptuosa do desejo; Ponce de Leon deixava as plagas de Castella para «mirar algo nuevo» e partia em busca da fonte da juventude eterna...

A Hespanha cavalheiresca atirava-se ás luctas para a conquista do sorriso de uma Dulcinéa, como em Cervantes, ou embrenhava-se na virgindade do solo americano, como no sonho soberbo do El Dorado, de Pizarro, Cortez, Balbôa e mesmo Colombo!

O hespanhol vive no mundo no devaneo; e mostrem-lhe a maravilha de uma lenda ou um poema e elle se atirará enthusiasmado na conquista dessa revelação phantasiada, buscando tornar o mitho em realidade.

No desbravamento da America a visão illusoria do El Dorado fazia-os penetrarem as densas florestas dos tropicos, escalar cordilheiras que metiam nas brumas os cimos altaneiros, embaterem-se com as hordas selvagens dos filhos livres deste sólo magestoso, arrostar todos os males, sem esmorecer, levados tão só pelo ardor que

os abrazava na conquista soberba do ideal almejado. A Hespanha é a terra dos esplendores, onde o sol chammejante abraza e revigora nos seus filhos a vertigem magnifica do entusiasmo.

Quando o exaltamento do misticismo enleva a humanidade, eil-a a mostrar ao mundo admirado a figura mistica de Theresa de Jesus; e quando a inquisição e o despotismo austriaco suffocam todas as aspirações de arte e pensamento de que se nutria o espirito humano, vemol-a erguer, como uma bandeira fulgurante, a imaginação ardente e fogosa de Luiz de Gongora. E no seculo preterito, quando o vendaval reformador varreu do ceu iberico as nuvens sobrias do despotismo, vemos o espirito hespanhol librar-se nas azas poderosas da imaginação revelando ao mundo estupefacto Emilio Castellar, — o formidavel poeta da tribuna, o empolgante periodista, o sabio entusiasta da cathedra.

Theresa de Jesus embeveceu-se no amor divino e absorveu-se na contemplação do seu ideal religioso; Luiz de Gongora, dentro da espontaneidade creadora da sua intelligencia teve que decotar, aparar, descer ás migalhas luzidias, ás metaphoras, ás affectações, a sua mentalidade, porque o prendiam, amordaçavam-n'o a disciplina imposta pelo poder temporal e ecclesiastico e o sello do silencio que imprimiam em todos os arroubos do espirito humano; Emilio Castellar surgiu na arena do pensamento, quando o despotismo já se não oppunha ao surto surprehendente das modernas idéas dimanadas dos pensadores do seculo XVIII e da realisação formidavel do 14 de Julho. A sua imaginação ardentissima encontrava campo livre para alçar o vôo da eloquencia férvida de tribuno em torno a essa deusa majestosa e soberba, — a Liberdade!

A sua eloquencia foi arrebatadora e não convincente nem persuasiva. Deixava-se levar pelos arroubos de delirio entusiasta e embriagava, prendia o seculo na espontaneidade do seu talento, na opulencia da sua expressão.

Em tres phases differentissimas, a Hespanha mostrou ao mundo o genio dos seus filhos. E em pleno seculo XX, quando a politica dissolvente dos gabinetes emperrava-lhe a evolução, vemos surgir a personalidade homérica de Primo de Rivera, revigorando a raça para o seu alevantamento ao nivel que lhe compete no concerto universal dos povos civilizados.

Agora, cortando o azul, qual novo Colombo na convicção scientifica do seu feito, Ramon Franco atira-se sobre o Atlantico, perambulando entre estrellas, e vem poisar, qual condor andino, no solo das Americas desvirginado pelos seus ancestraes.

Nos nossos dias, quando a aviação já se fez realidade, o feito de Franco não se apresenta como uma acção sobrenatural, — producto da ousadia e da temeridade, — mas sim como a realisação de um estudo acurado e a certeza absoluta da verdade.

Por sobre a Atlantida submersa pairaram as azas possantes do «Plus Ultra» e junto as plagas brasilicas poisou a nave aerea da moderna conquista.

Mais uma vez e em mais um seculo mostra a Hespanha que foi e sempre será a Patria dos Amadizes, — conquistadores soberbos do ideal!

Ave Ramon Franco! Os filhos da America te saudam!

Os aviadores foram recebidos entusiasticamente no Rio

A's 5 horas e meia o «Plus Ultra» foi avistado da ilha das Enxadas e um fremito de entusiasmo correu

Salve

(A Ramon Franco)

«Trago ao Brasil o Coração da Hespanha»

RAMON FRANCO

*E' noite ainda... Vae partir... Rebrame
O mar em furia sob o peso arfante
Do estupendo aparelho, que ao tentame
Arrojado se atira: — Mais avante.*

*Vae partir... Superou quanto o detinha,
Mos visãõ melancolica o lanceia:
Cuida na esposa afflicta, e na velhinha
Que reza e chora na longinqua aldeia.*

*E num surto da fé, que verdadeira
Nos perigos aos crentes acompanha:
«Virgem do Carmo, santa padroeira,
Protege os filhos da briosa Hespanha!»*

*Partiu. Vôa mais celere que o pombo,
Que no céo risca certo o seu caminho;
Leva consigo o genio de Colombo
E o nortear seguro de Couinho.*

*Que pretende esse heroe? Que sonha ou pensa
Para mais exalçar o nome hispano?
Vae voando e ruscando a nevoa densa,
Ruge-lhes aos pés o abysmo do Oceano.*

*Elle não vae errante como o cégo;
Cumpre de Deus os mandos providentes:
«Vae, marujo do ar, supprime o pégo,
Une em laço de amor dous continentes!»*

*De albatroz gigantesca revoada
Vendo a nave assomar possante, extranha
«Passe de largo» diz; e o Céo lhe brada:
«Abre caminho á gloriosa Hespanha!»*

*Das estrellas attonita a cohorte
Contempla o feito de immortal memoria.
Umaz dizem: «Rumando vão á morte!»
Dizem outras: «Vão rumo da victoria!»*

*Uma gaiota audaz segue-lhe a esteira,
Sem se assustar de machina tamanha.
Guarda de honra da plaga brasileira,
Vae escotando o coração da Hespanha.*

*Chega, sempre sereno e destemido,
Confiante no auxilio sobre-humano.
Deixou atraz o temporal vencido;
Freme-lhe aos pés o placido oceano.*

*O' vigorosa estirpe, ó raça iberica:
Não valem se los a empanar-te o brilho!
Hespanha, Augusta mãe da nossa America,
Beijo-te a mão na frente de teu filho!*

CARLOS DE LAET

entre a assistencia, sendo erguidos vivas á Hespanha. Todos correram para a parte oeste da ilha, onde foi collocada a boia destinada ao avião hespanhol. O «Plus Ultra» foi pouco a pouco baixando o vôo, contornando a referida ilha, e, guiado pelos aviões brasileiros, dirigiu-se para o local acima referido. Nessa occasião todas

as embarcações fizeram soar as suas sereias. As pessoas que nellas se achavam ergueram vivas e agitaram os lenços.

Precisamente ás 5 e 45 horas o «Plus Ultra» ameirou, sendo a boia rebocada pela lancha «4» da Escola de aviação naval. O avião foi rebocado com dificuldade devido á desordem que imperava no mar. Todas as embarcações cercaram o aparelho impedindo que elle andasse. Ramon Franco em pé, na prôa do aparelho, gesticulava pedindo que se afastassem para não o avariar. Apesar disso o «Plus Ultra» soffreu ligeira avaria. Ramon Franco e seu companheiro, que vinham num escaler especialmente destinado para esse fim, tiveram de vir na lancha «4».

Na ponte da ilha os tripulantes do «Plus Ultra» foram recebidos pelo embaixador hespanhol, directores da Escola Naval e outras pessoas. A banda do Batalhão Naval tocou o hymno da Hespanha e depois o Hymno Nacional, sendo erguidos vivas á Hespanha e ao Brasil.

Logo que chegou á ilha foi levado para a praça de armas dos officiaes da Escola Naval, onde lhe foi servido um «lunch».

A aviadora patricia Anesia Pinheiro Machado offereceu a Ramon Franco, em nome das senhoras argentinas, uma rica cesta de cravos, tendo pendentes fitas com as cores brasileiras, hespanholas e argentinas. Ao centro tinha uma fita larga com a seguinte inscripção: «Guardad bravos tripulantes del «Plus Ultra» un clavel de este ramo para cada una de las mujeres y vuestras familias. En nombre de la mujer argentina cujo corazón habeis mantenido anhelante en todo el curso de vuestra hazana magnifica os ofrecen estas flores por mano de una mujer brasileña. — Las mujeres de «La Prensa».

O commandante do couraçado «Minas Geraes», desejando fazer uma gentileza aos tripulantes do «Plus Ultra», enviou-lhes um escaler a doze remos, guarnecido pelos mesmos marinheiros que venceram o ultimo campeonato, afim de transportar os aviadores a terra.

No escaler tambem tomou logar o ministro da Hespanha.

(Do «S. Paulo Jornal», 5-2-926).

Ramon Franco

Acaba de ser escripta mais uma pagina, no livro das glorias immarcessiveis da Hespanha. Diriamos quasi, que esta nova pagina, mais do que pertencer unicamente á Hespanha, mais do que immortalizar as energias da raça iberica, vem aureolar a propria Humanidade.

De facto, desde hontem, parece que o mundo augmentou de valor. E' que o commandante Franco, já agora, de simples official do exercito que era, passou a ser um symbolo. Um symbolo de sonho e de progresso, de energia e de prudencia, de coragem e de amor. Sobretudo, um symbolo de luz, accrescendo impressionantemente o numero daquelles rarissimos individuos que romperam o circulo mesquinho da carne de que somos feitos e, num lance de semi-deus, conseguiram alcançar a significação de um verbo novo e original, para maior intensificação do valor da vida, que deve ser bella e heroica para se tornar digna de ser vivida.

Para aquelles que, em momentos de scepticismo e de desanimo, em horas de amargura ou de sadismo, ousaram dizer, em voz alta, que a latinidade inteira estava em pleno periodo de agonia, a proeza de Ramon Franco deve ser, hoje, uma poderosa licção de con-

fiança e de optimismo, de fé e de vigor pujantes. Partindo de Palos de Mognar, levado nas azas possantes do «Plus Ultra», como se parte para a gloria ou para a morte, elle sabia perfeitamente que a sua audacia tinha dois semblantes: o da vida e o do silencio.

O seu vôo podia ser, como nenhum outro, mais lindo do que um vôo nupcial, e mais tragico do que uma desillusão, dessas que desconcertam a alma, e fazem a razão vacillar entre a loucura e o milagre.

Mas para felicidade da Hespanha, não sómente, como tambem das raças que na peninsula iberica tiveram o berço inicial, o vôo de Ramon Franco teve a belleza purissima dos grandes commettimentos que fazem ainda pensar na possibilidade de virem os homens a ser deuses.

Não é outra a conclusão que se pode tirar da innarravel façanha.

Erguendo-se aos céos hespanhóes, elle tudo levou de vencida.

Ventos e tempestades, os calores terriveis do Equador, a furia indomita dos mares, enfim, a propria convulsão dos mais poderosos elementos da natureza, elle tudo suplantou e venceu, com uma elegancia que bem revela, mesmo aos que, por «parti pris», não queiram ver, a gentileza e a pujança da alma eleita que anima os filhos da Iberia, desde tempos immemoriaes.

Dissemos gentileza e pujança. Sim.

Pujança, porque fez o que já não parecia ser dado aos homens fazer: lutar contra o impossivel, lutar contra o proprio destino, que parecia querer intercallar-se sob as feições de uma incalculavel distancia, entre os dois continentes, onde vivem homens do mesmo sangue, e almas da mesma fé; gentileza, porque, mesmo no auge da victoria, mesmo no delirio do supremo triumpho, Ramon Franco não esqueceu a sua dedicacão ao joven monarcha que hoje se assenta no throno da Hespanha; não esqueceu o velho marinheiro Gago Coutinho, o bondoso Gago Coutinho, que o viu partir, sem inveja, com um delicado sorriso de satisfação nos labios, sentindo-se novamente glorioso por poder prestar o auxilio de sua sciencia a quem, mais joven do que elle, deveria fazer mais do que elle; não esqueceu, sobretudo, a propria religião, a sua religião santissima, no seio da qual aprendeu a ser forte e a ser bom.

Essas virtudes, de lealdade e temperança, de recordação e de sagacidade, de esperanza e de crença, merecem ser hoje relevadas. São os caracteristicos de uma raça que, firme como uma rocha, enfrenta os seculos da historia. São os caracteristicos de um homem, de Ramon Franco, que já hoje, deixa de ser um simples mortal, para ser a synthese de uma juventude, de uma alegria e de uma coragem, na qual todos os homens de boa vontade e de fé civica e racial devem mirar-se, como no mais fulgido exemplo de Heroismo com H maiusculo.

(Do «Jornal do Commercio», S. Paulo, 5-2-926).

Grande entusiasmo em S. Paulo na chegada de Ramon Franco ao Rio de Janeiro

Foi aquelle entusiasmo dos grandes dias o em que vibrou hontem a alma paulistana durante as manifestações que se realisaram para festejar a feliz chegada de Ramon Franco e Ruiz de Alda ao Rio de Janeiro, depois do bello vôo de Recife á capital da Republica. O povo de S. Paulo, commungado no mesmo entusiasmo dos

hespanhóes aqui residentes, promotores da festa, demonstrou, em toda a sua grandeza, a nobre emoção com que vem acompanhando o arrojado feito daquelles valentes filhos da Hespanha, e foi uma verdadeira multidão a que desfilou pelas ruas, hontem á noite, erguendo vivas e aclamações a todas as mais elevadas expressões da raça representada na figura triumphante de Ramon Franco.

Festa eminentemente popular, essa que promoveu a colonia hespanhola de S. Paulo, é muito de salientar o cavalheirismo de que se revestiu, em todos os seus aspectos, demonstrando mais uma vez aquella nobreza de gestos e attitudes características dos castelhanos. Dando a mais larga expansão ao seu legitimissimo enthusiasmo patriótico, os hespanhóes que hontem animaram vibrantemente as ruas de S. Paulo não se descuidaram de um pormenor, minimo que fosse, com que affirmasse a sympathia e o respeito que têm pelo paiz em que vivem e pelo povo que em seu seio os acolhe tão cordial e solidamente.

A' testa do grande cortejo que se formou e atravessou as ruas principaes da cidade, ao som festivo das bandas de musica, ao troar das aclamações e ao clarão dos archotes, lá esteve sempre, empunhada por uma bella filha de Hespanha, o pavilhão estrellado do

Brasil, ladeado por bandeiras menores, da gloriosa patria de Ramon Franco. E em todos os «vivas», em todos os discursos que hontem se ouviram, tão animados e generosos, sempre se notaram, da parte dos altivos hespanhóes, as mais sympathicas demonstrações de gentileza para com a nossa terra.

Bem andou, pois, o povo de S. Paulo, adherindo, como hontem o fez, tão sincera e unanimemente, ás manifestações em honra da raça hespanhola. Irmanando-se absolutamente com os irmãos ibericos, o povo paulistano vibrou mais uma vez com toda aquella força de enthusiasmo que caracterizou as manifestações de regosijo pelo feito de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, ou a alegria demonstrada quando Edú Chaves perpez intemeratamente a aerea trajetoria do Rio a Buenos Aires.

Conforta vêr um espectáculo como esses, de intensa solidariedade moral entre povos amigos, e é com o mesmo enorme enthusiasmo que, como brasileiros e como paulistas, apresentamos ao grande povo hespanhol, representado pelos seus filhos que aqui comnosco vivem, as nossas saudações pelo immorredouro feito ora realizado a bordo do «Plus Ultra».

(Do «Estado de S. Paulo», 5-2-926).

Respigando a semana

III

«PLUS ULTRA»

Havia antigamente na parte mais occidental da Península Iberica, formada por Hespanha e Portugal, as duas famosas columnas de Hercules encimadas pelo distico: «Non plus ultra», que quer dizer: não passeis adiante porque não ha mais nada. Por muito que em aquelle tempo se quizesse navegar alem daquellas columnas, era crença geral que nunca se chegaria a encontrar terra, porque sendo esta absolutamente plaina, o fim della não poderia ser outro que o marcado por aquellas columnas.

A desmentir o distico e a lenda do «Non plus ultra», veiu o immortal Cristovam Colombo com suas naves e com sua gente destemida descobrindo um novo mundo que foi nossa America, marcando estradas por mares nunca dantes navegados e a desmentir a mesma lenda vem agora o «Plus Ultra» hespanhol navegando por caminhos que para Colombo nem sonhados foram.

Se a Colombo alguém tivesse podido desvendar o futuro e em aquelle tempo lhe tivesse dito que, passados apenas alguns seculos, outros navegantes mais ousados e mais felizes que elle haviam de navegar com rumo certo para as mesmas paragens que elle só accidentalmente descobrira sem antes ao menos suspeitar de sua existencia e não só isso, sinão que navegariam com bastante segurança, fendendo como settas a immensidade dos espaços, com certeza tel-o-ia tomado como uma loucura e um sonho de homens acordados. No emtanto, é já um facto consumado. O «Plus Ultra» faz já muitos dias que está em aguas brasileiras aonde veiu cortando rapido como uma flecha os espaços antes insondaveis trazendo saudações amistosas e fraternas do povo catholico e irmão que mora para atras das famo-

sas columnas de Hercules e os aviadores não só de palavra mas até por authenticos escripto do seu magnanimo Rei trouxeram ao povo irmão querido, que é o povo brasileiro, as sympathias do povo iberico. E o povo brasileiro, que não quer que ninguém lhe leve a dianteira em cavalheiridade, não só recebe officialmente e com grandes honrarias os destemidos aviadores, sinão que os colma de gentilezas e os leva em triumpho, e os consagra com seu immenso carinho e não sabe como lhes manifestar sua admiração e seu enthusiasmo, alegrando-se de suas glorias como se fossem proprias.

Uma cousa é muito de notar nestes homens que assim tão despreocupadamente se põem sobre uma cousa tão fragil e insegura como um aeroplano e se confiam a um meio tão traiçoeiro como o ar, desde o inicio do já famoso «raid»; sempre que o commandante Franco tinha occasião de dizer alguma cousa em publico, sempre deu provas certas de sua Fé e confiança em Nossa Senhora do Carmo e em geral na protecção divina.

Antes de começar sua empreza temeraria, foi em Palos ao Santuario de S. José assistir a Santa Missa, e alguns dizem que a commungar, o qual não seria de admirar em um homem que põe toda sua confiança na Padroeira dos navegantes. Em todos os logares aonde tem descido por exigencia do programma ou por outro motivo, logo seu primeiro cuidado tem sido de visitar alguma Igreja e dar graças á mesma Padroeira.

Em Recife, um dos pontos essenciaes do programma de festejos, foi o de uma Missa na Basilica de Nossa Senhora do Carmo. Na nossa Capital Federal a mesma cousa. De outro modo não comprehenderiamos o arrojo e a temeridade desses homens, que consideram como feita uma viagem que ainda estava no seu inicio e com um mundo infinito de difficuldades por deante.

E foi assim que o commandante Franco desde o principio foi marcando os dias e até as horas mais ou menos certas de sua sahida e chegada, e se tem sido ou não fiel no cumprimento, ahí estão os factos para o provar. E' verdade, e justiça seja feita, que como elle

mesmo tem confessado varias vezes, serviram-lhe de grande adjutorio as observações e ensinamentos colhidos pelos aviadores portuguezes Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os primeiros que vieram adiante delles, embora não com tão boa sorte. Isto, porem, em nada diminue o seu feito heroico. Como disse um famoso aviador allemão, que durante a passada guerra conseguiu abater 50 aparelhos inimigos, Franco com seu arrojado vôo lançou a pedra fundamental do edificio que ha de ser mais adiante a navegação aerea transatlantica.

Salve, pois destemidos aeronautas, com os braços abertos vos recebe não só a laboriosa colonia hespanhola que labuta e collabora com nosso povo brasileiro, mas tambem o mesmo povo vosso irmão no sangue, na raça, nos costumes, nas affinidades e na Religião que vos dá tão grande coragem como essa de que daes prova com vosso fantastico vôo directo da Africa para America.

Gloria aos aviadores hespanhóes e risque-se para sempre o «Non plus ultra», pois sabemos que está desmentido.

P. I. P.

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

Martha o escutou chorando, teve até que consolal-o... ella a mãe que não pôde vêr morrer aquelle pedaço de seu coração nem deixar um beijo em sua testa, antes que o frio sepulchro lhe roubasse aquelle ente querido.

Patricio ficou mais animado desde que viu Paulo; esteve fallador e até pilherico. Determinaram esperar tres ou quatro dias para emprender a viagem, e Victor disse que os acompanharia até a fronteira, depois de prometter-lhes, vencido pelas reiteradas instancias de seu amigo, que iria passar com elles alguns dias quando já tivesse convalecido.

Paulo dava esperanças não de cural-o, se não de prolongar sua vida, e Martha mais tranquilla, pensou que Deus não lhe negaria o supremo consolo de vêr morrer christãmente seu marido, que por duas vezes, e quando timidamente lhe apontára a ideia de receber a visita dum sacerdote, rechaçara com dureza. O Padre Glicerio faria o possivel para persuadir-lhe, e Deus havia de premiar seus esforços e a firme confiança com que ella esperava essa graça de sua inexgotavel bondade.

A viagem foi penosissima. Todas as commodidades que se puderam conseguir não foram bastantes para evitar grandes incommodidades ao doente. Soffreu varias syncopes; augmentou sua pallidez, augmentou consideravelmente a falta de energias, via-se-lhe desfallecer por momentos. O doutor não o abandonou um instante, procurando-lhe saudavel reacção, empregando para isso todos os recursos da sciencia, chegando por fim á casa.

A familia os recebeu com ancia. D. Ignez fez grandes demonstrações de pesar quando viu

a Martha tão fraca pela continua fadiga daquella penosa assistencia, e não dissimulou a profunda antipathia que lhe inspirava o doente. Claudia, com manifesta imprudencia, disse que Patricio parecia um morto e que lhe causava muitissima pena. Martha lançou-lhe um olhar de intelligencia, sem dizer-lhe nada... mas quanto dizia aquelle olhar! Emquanto a Patricio que a ouviu, dirigiu-lhe uma gargalhada de colera e até de odio, e logo disse:

— Quero estar só! não quero vêr ninguem.

Desde então a vida de Martha foi prolongado martyrio. Encerrada na alcova de seu marido, escrava de seus caprichos, não tinha mais descanso que as breves horas que consagrava ao somno. Patricio não consentia que se separasse de seu lado. A's escondidas, quando elle dormia com somno quasi letargico, ia passar uns momentos com seu pai, que se lamentava de sua ausencia, e que só se conformava entretendo-se com a preciosa Margarida, cujos alegres sorrisos espiava, e com quem brincava como uma criança. Martha lhe dava conta do estado de seu marido, e elle respondia invariavelmente:

— Não posso pedir ao céu sua saude; que Deus lhe dê o que fôr mais conveniente.

Bem comprehendia Martha que seus paes se regosijavam com a esperanza da proxima morte de seu marido e comprehendia que era logica sua alegria. Ella não; não queria a morte, senão que se arrependesse de suas desordens, de sua vida culpada, que se purificasse pelo arrependimento e a deixasse viver em paz: afinal, embora o não amasse, não podia aborrecel-o... era pae de sua filha!

O genio brusco de Patricio dava-lhe muito que soffrer. Quando menos imaginavam queria jogar ás cartas. Claudia era jogadora e Martha jogava pouco. Formavam a partida: elle queria ganhar sempre; quando as cartas não lhe ajudavam, ficava furioso; dizia palavras grosseiras offendendo os ouvidos das damas; renegava como um carroceiro e acabava por lançar para longe o baralho e ficar enfadado como o menino mais levado que não vê cumpridos seus caprichos.

Aproveitando as occasiões que se lhe offereciam com a occasião do jogo, com habilitade malevola procurava Claudia despertar os máus instinctos de Patricio, semeando em seu coração a funesta semente dos ciumes. Umavez fazia notar a delicada belleza de Martha que conseguia diminuir as fadigas da continua assistencia a seus doentes; em outras occasiões fallava com grande compaixão do ruinoso estado de Patricio, de sua falta de forças, dos esforços que deveria fazer para restabelecer-se. Aconselhava-lhe a que chamasse outro medico, porque ainda que Paulo era tão sabio, todavia podia enganar-se.

Patricio incommodava-se com isso e mais de uma vez lhe respondeu com alguma grosseria; dizia-lhe outra e dava uma risada, fazendo reparar no desgosto de Martha que não podia supportar taes inconvenientes.

(Continúa)